

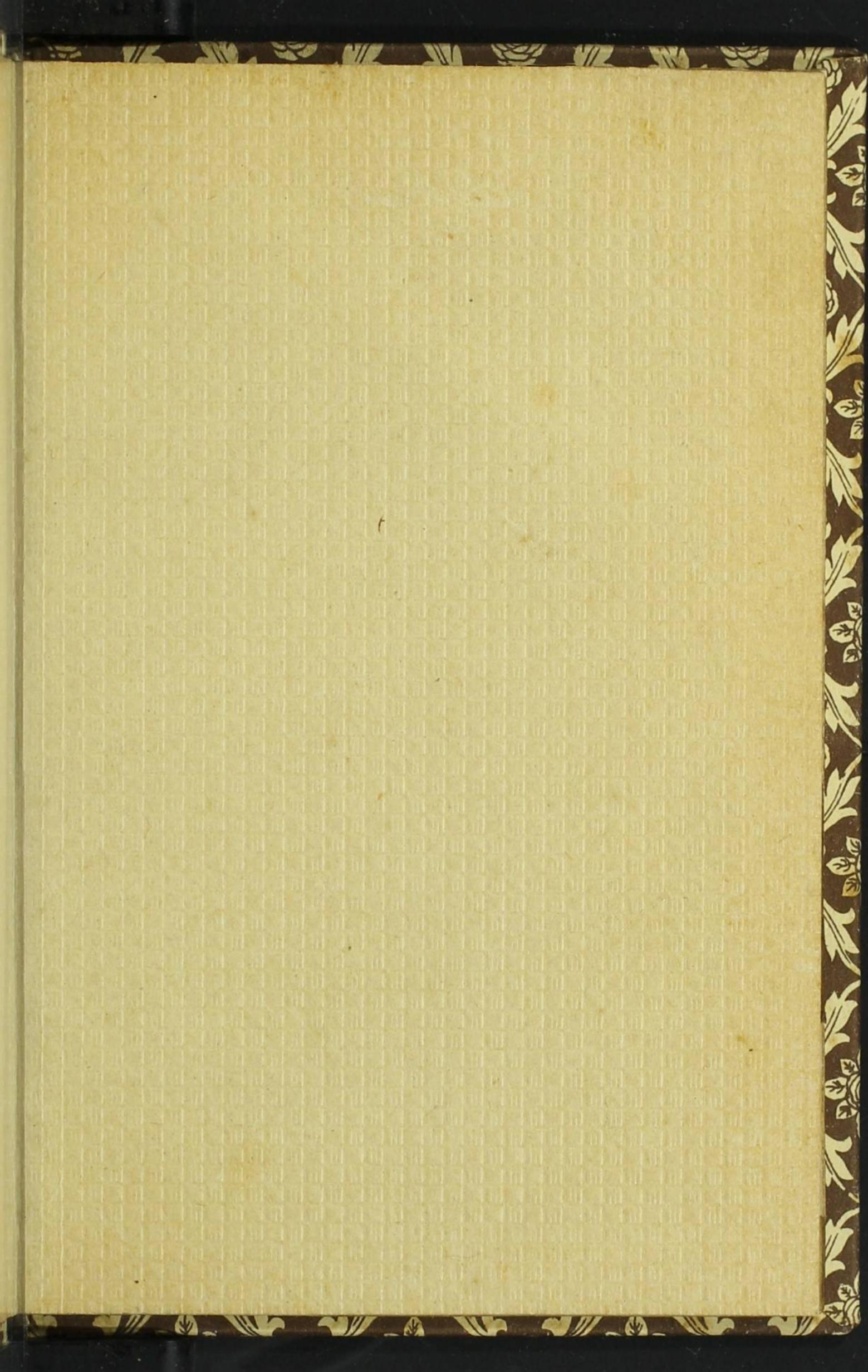
FRANCISCO FERREIRA
BARRETO

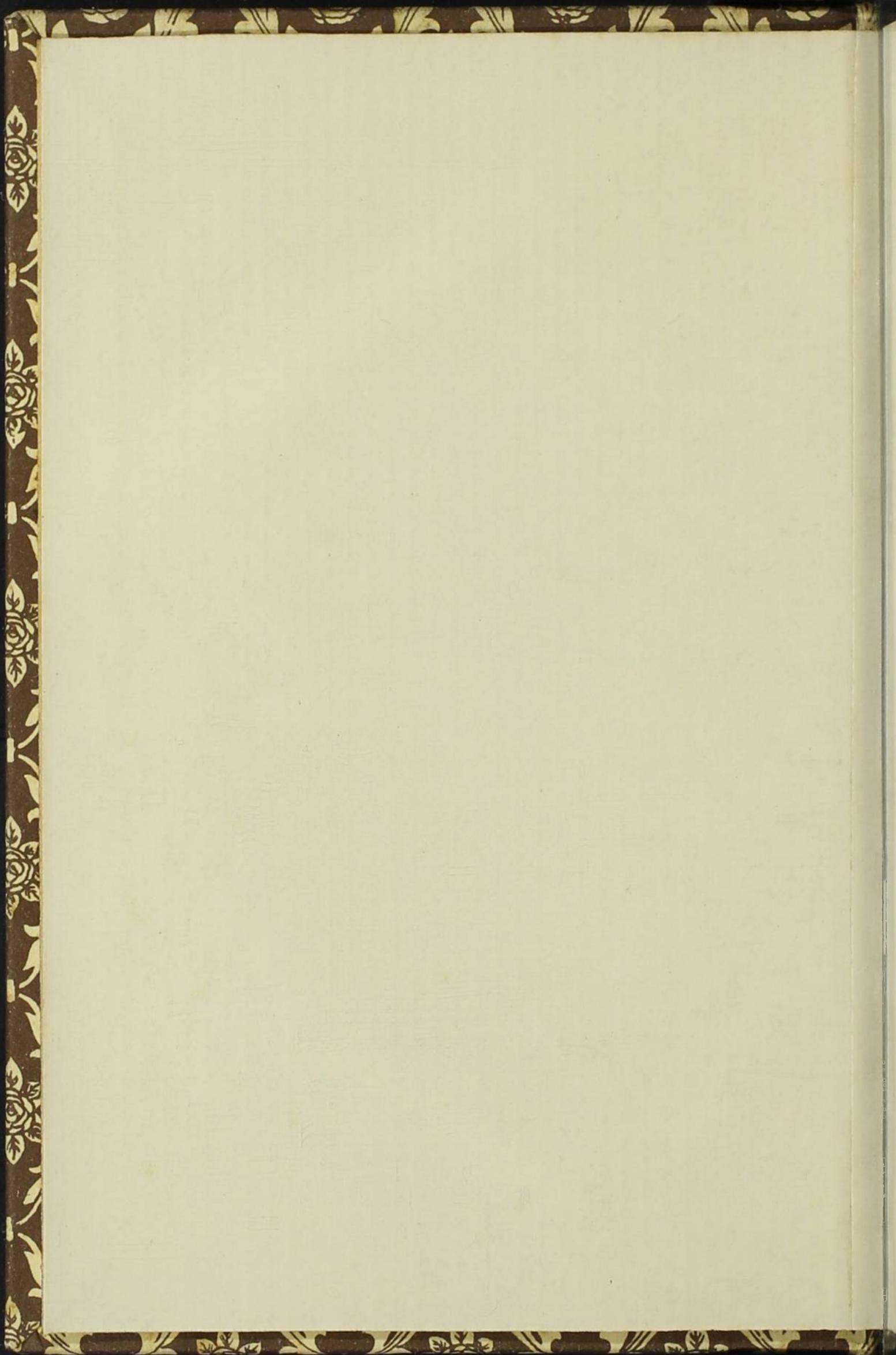
ALLOCUÇÃO
22 DE SEPTEMBRO
1844

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

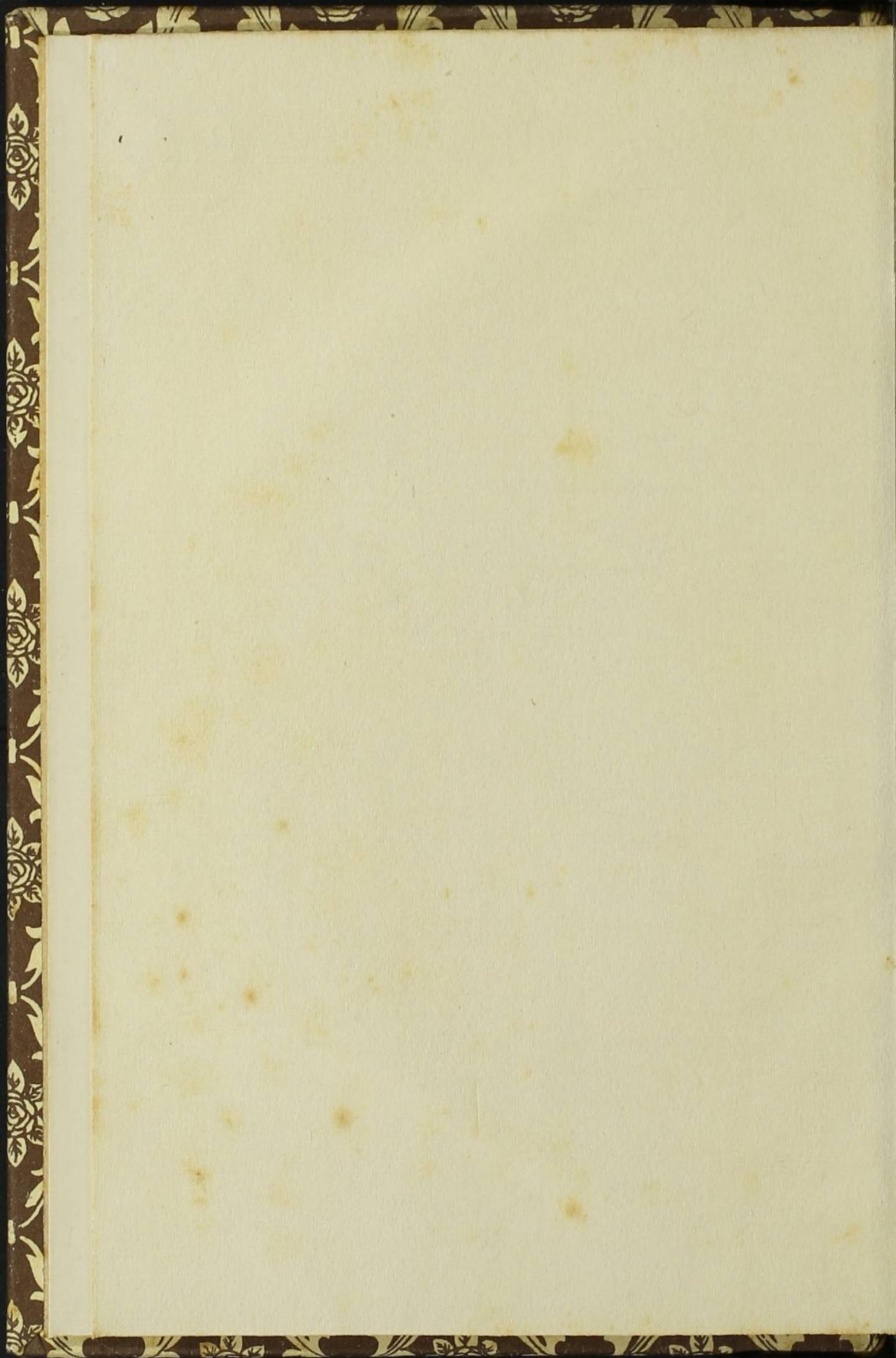
Ex Libris
José Mindlin





P

7465



ALLOCUÇÃO,

QUE

AOS SEUS PAROCHIANOS, REUNIDOS NA IGREJA
MATRIZ DE S. FR. PEDRO GONÇALVES DO
RECIFE, NO DIA 22 DE SEPTEMBRO DE
1844, PARA VOTAREM NOS ELEI-
TORES DE PAROCHIA,

dirigio

Francisco Ferreira Barreto,

Vigario collado daquella Matriz.



Pernambuco.

TYP. IMP. DE L. I. R. ROMA.

1844.

Associação

de

dos Srs. Parochianos, residentes na
Paróquia de S. João, Lisboa, para
fazer, no dia 22 de Setembro de
1854, para o bem dos seus
interesses, a seguinte

declaração

que os Srs. Parochianos
residentes na Paróquia de S. João,
Lisboa, no dia 22 de Setembro de
1854, para o bem dos seus
interesses, a seguinte

Declaração

dos Srs. Parochianos, residentes na

1854

ALLOCUÇÃO.

E TORNASTE? E appareceste sombrio, como d'antes, coroadado dos mesmos nevociros? Rompeste assim vestido de todas essas nuvens negras, e ameaçadoras, que tantas vezes tem parecido arrazar-se em grossas tempestades sobre as nossas cabeças? E surgiste, oh! dia 22 de Setembro de 1844! escoltado ainda de todo esse tenebroso cortejo, tão funesto ás nossas plagas innocentes, e risonhas? Nós precisamos de ti; fazes um ponto fixo na Historia importante da nossa regeneração; abriste, é verdade, abriste uma carreira singular aos nossos destinos politicos; mas para que retrocedeste? Ou mais antes, porque razão não nos tens renovado esses primeiros periodos de luz scintillante, e benefica, que soubeste trazer-nos, quando raiaste pela primeira vez

entre nós? Contemplei-te em tua primeira apparição, e vi, que o jubilo alagou os vales, e os montes da ridente, e graciosa Olinda: tornaste depois, e teu fulgor já não era tão vivo: continuaste á visitar-nos, e entãõ a vacillação, e o susto foraõ os teus precursores. Nós te desejamos, porem nós te tememos. Fazes em grande parte a nossa estabilidade, teu gyro é necessario, é preciso que voltes. A anxiedade se apodera do homem Brasileiro, que procura saudarte: és um periodo nacional; entras na historia do presente, e do futuro, ligas a Patria ás bellas theorias do Seculo: tú lhe dás uma attitude, e um character filosofico; marcas a sua importancia politica, e vens pô-la ao nivel dos Povos, que articulaõ a palavra — liberdade,—e sabem apreciar a extensão de seu vasto dominio, e seu progresso electrico em todos os espiritos. Mas á par destes bellos pensamentos, destas realidades mesmas, somos obrigados a considerar-te com olhos timidos, e entre os receios, que nos cauzas, e os bens, que nos conferes.

Em verdade, Senhores, descubro sempre couzas incomprehensíveis nos entes da minha especie, nos homens, e nas sociedades, que elles organizaõ, e compõe. O homem é taõ inexplicavel, como são os mysterios, ou para o dizer melhor, elle mesmo é um mysterio, e é por isso que se torna inexplicavel. Elle quer a liberdade, e elle a combate, e a destroe. O nome de escravo é uma affronta para elle. Misero! e é em ferros, que elle vive, e que elle morre! E' escravo, se ouzaõ lançar-lhe algemas, e elle mesmo as fabrica para si, se não encontra quem o subjugue. Destroe aquillo, que elle procura, e que elle ama, e é então que faz juizo da sua liberdade, e que sabe verdadeiramente, que é livre. Um sentimento interior, que brota, e ferve em sua alma; que o agita, e que o revolve, lhe diz com toda a força de que são capazes a natureza, e a razão — Tú és livre — Elle inclina a sua cabeça por alguns momentos, reflecte nesta vóz, e sae uma palavra de seus labios, que elle não quer, e nem sabe reprimir — Eu sou livre : diz

elle — Depois deste raciocinio, lhe grita, bem de pressa, o senso intimo — Se és livre, tu podes ser feliz — Torna a reflectir, e conhecendo a energia desta verdade palmar, e sem replica, responde a este segundo sentimento — Eu posso ser feliz — Desgraçado! tú não serás nem livre, nem feliz. Tu te farás escravo, e sendo escravo, poderás ser ditoso? Liberdade, que serve de acorrentar-te, e que te agrilhôa, porque te desvia do bem, não será mais, do que escravidão para ti: salvo, se és tão caprichoso, e tão louco; ou se ferido por um orgulho descommum, folgares em teus ferros, e perdendo todas as idéas, que subministra a recta razão, tão simples, e singela, como o Supremo Autor, de quem ella dimana, confundires todos os sentimentos, e todas as noções.

Não desvairo, Senhores! e por mais que vos pareça extraordinario, talvez intempestivo, o discurso, que vos dirijo agora, eu vos affirmo, que elle é o resultado de uma meditação profunda, e filosofica, meditação aturada dos principios legislativos, que nos governaõ, e

do constante, e solemnissimo abuzo, que se tem feito delles.

Uma sociedade, bem estabelecida, suppõe as regras da justiça; a justiça é a ordem, a ordem firma-se na Lei, mas a Lei exige a pratica. A pratica requer costumes, e sem costumes jámais poderão ser proficuas as Leis, que se nos derem, a Justiça, que se estabelece, a ordem, que se exige, e a Sociedade, em que nos reunimos.

Parece-me, Srs., que um Genio mal-fazejo tem forcejado para lançar-vos fóra destes principios vitaes para todos os Póvos cultos, que procurão a sua perpetuidade entre as Nações do Globo. Dámos um passo generoso, e ao nosso primeiro grito commoverão-se, e ondearão as alpestres, e impinadas montanhas do Brasil. A' vóz — Independencia — alargaraõ suas barreiras o Amazonas, e o Prata; e tantas florestas virgens estremeceraõ com o grito prolongado, que atravessava, victorioso, as fileiras desses troncos annosos, e soberbos.

Quem poderia resistir ao rebombo,

ao estampido fragoroso desta palavra electrica, que semelhante ao raio, feria as cordilheiras mais dilatadas, e remotas do Brasil? Diversos homens, diversas indoles, diversas familias, diversos habitos, diversas circumstancias, diversas situações, se reunirão em um ponto, e não havia mais, do que um só pensamento, e uma palavra unica — Independencia — Houve outra, que se lhe reunio — Constituição — Aquelle, que escora as bases do seu Throno na sempiternidade, e que antes de tudo quanto existe, disse ao *nada* — *Faça-se, e tudo se fez* — Disse ao Brasil, que fosse livre, e elle o foi. Basta. Não passemos alem. Foi este o nosso periodo de Gloria. O Quadro terminou aqui. Porque razão hei de eu ir mais avante? Passar alem destes limites, é traçar a historia das nossas desgraças. Ah! que as funcções do Orador sagrado são difficeis ás vezes! O ministerio da Palavra, em algumas occasiões, é pezado ao Ministro! Mas a Sociedade fez-me cidadão, e a Religião constituiu-me Sacerdote. Embora, muito embora. A Patria exige a

verdade daquelle, que é seu filho, e a Religião impõe o dever de annuncia-la ao que for seu Ministro. E se eu tenho a missão de transmittir a verdade aos Póvos estranhos ; porque razão a occultarei dos meus compatriotas ? Se como homem as minhas opiniões são conhecidas ; esconderei aquellas, que eu devo á sanctidade do Sacerdocio ? Não o presumaes, Srs. , o Evangelho fez a coragem dos Apostolos, e a recompensa dos Martyres. Disse á uns : sou a Verdade, propagai-a — Disse aos outros — Repeti-a, e morrei por ella — Ouvi-me, homens, que me escutais : redobrai vossa attençaõ. Se tendes Patria, se conheceis o que ella seja, se tendes consciencia, se presumis que ha Deus ; se temeis seus juizos ; se esperais suas graças ; empregai todas as vossas forças para remir vosso Paiz dos males, que o ameaçaõ. O parapeito mais robusto, a maior barreira dos Governos Constitucionaes, a sua melhor garantia, são as suas Assembléas. Para as haver são necessarios Eleitores ; e para haver Eleitores é preciso o vosso voto. Este

voto será um voto de lagrimas, um voto de proscricção, um voto de sangue, será um voto de morte, se for dado pela negligencia, e pelo deleixo, suggerido pela condescendencia, e pela injustiça, arrancado pela intriga, e pelo soborno, promovido pela parcialidade, e pela desaffeição. Ah! não, não estendais a vossa mão sobre a urna, recolhei esse escripto fatal: hide, não profaneis o escrutinio. Hide, o Olho immenso do Vivente dos Seculos vos segue, e vos espreita: retrocedei, e deixai-nos em paz: bastaõ tantos grilhões, que nos opprimem: voltai, não engrossais o cardume de tantas desgraças nossas.

Quem vos chama a este augusto recinto? A Lei, respondeis vós; e que lugar é este, em que se firmaõ os vossos pés? — Estamos em um Templo. Sabeis por ventura qual é o Deus, que reside debaixo destas abobadas venerandas, e sombrias? — E' o Deus de nossos Paes. Vós repetis ainda — Mas que Divindade é esta, que lhes merecia tantos cultos? Elles, e nós somos Chris-

tãos — Entaõ vós adorais o Evangelho, rendeis homenagem a Cruz, seguis os preceitos do Reparador dos Seculos, sua Doutrina, sua Moral, sua Lei — Sim nós os seguimos. Meu Deus! vós sois o primeiro, que os não acreditaes; se elles desmentem tudo isto, e o fazem agora mesmo. Se são os primeiros quebrantadores, e refractarios da Religião, que elles inculcaõ, podereis vós dizer, que elles são vossos seguidores? Homens, que me escutaes! se sois fieis ao Evangelho, sede fieis à vossa consciencia. A vossa Patria não vai bem, e vós mesmos augmentareis hoje o seu transtorno, se lhe sois infieis. Deputados inhabeis; empregados corruptos; Leis absurdas; tributos enormes; Despachos injustos; graças immerecidas: despezas superfluas: concessões perigosas; Tractados iniquos; o desconceito do Governo; a humilhação do Brasil; a guerra, que devasta o Sul; o descontentamento, que lavra nas Provincias; a impunidade dos delictos; o luxo, que nos destore; as ambições, que nos rodêaõ, a corrupção, que nos im-

pesta ; as intrigas, que nos dividem ; o cardume de todas as nossas desgraças, e de todos os nossos males, provem dos nossos votos. Não acertamos ainda.

Quem é, Srs. ! que povôa as nossas Assembléas ? Essas reuniões não são feitura nossas ? Não é da vossa Eleição, que surgem os Eleitores ? Não são elles, que nos dão os Deputados ? Se os Eleitores forem perversos, que poderão eger os que se regularem por principios iníquos ? Teremos Deputados infieis ; e Assembléas injustas : Leis perniciosas, e nenhuma segurança.

Eu descubro o descontentamento por toda a parte. A murmuração escapa de vossos lábios ; rompem as increpações, que se misturão com as pragas. Os prélos gemem com azedas, e multiplicadas censuras ; reflexões amargas, libellos famosos, e por ultimo a miseria publica, unida com a particular, parece de algum modo justificar tantos excessos, que a razão desaprova, a moral proscreeve, e o Evangelho condemna. Mas qual será o antidoto de des-

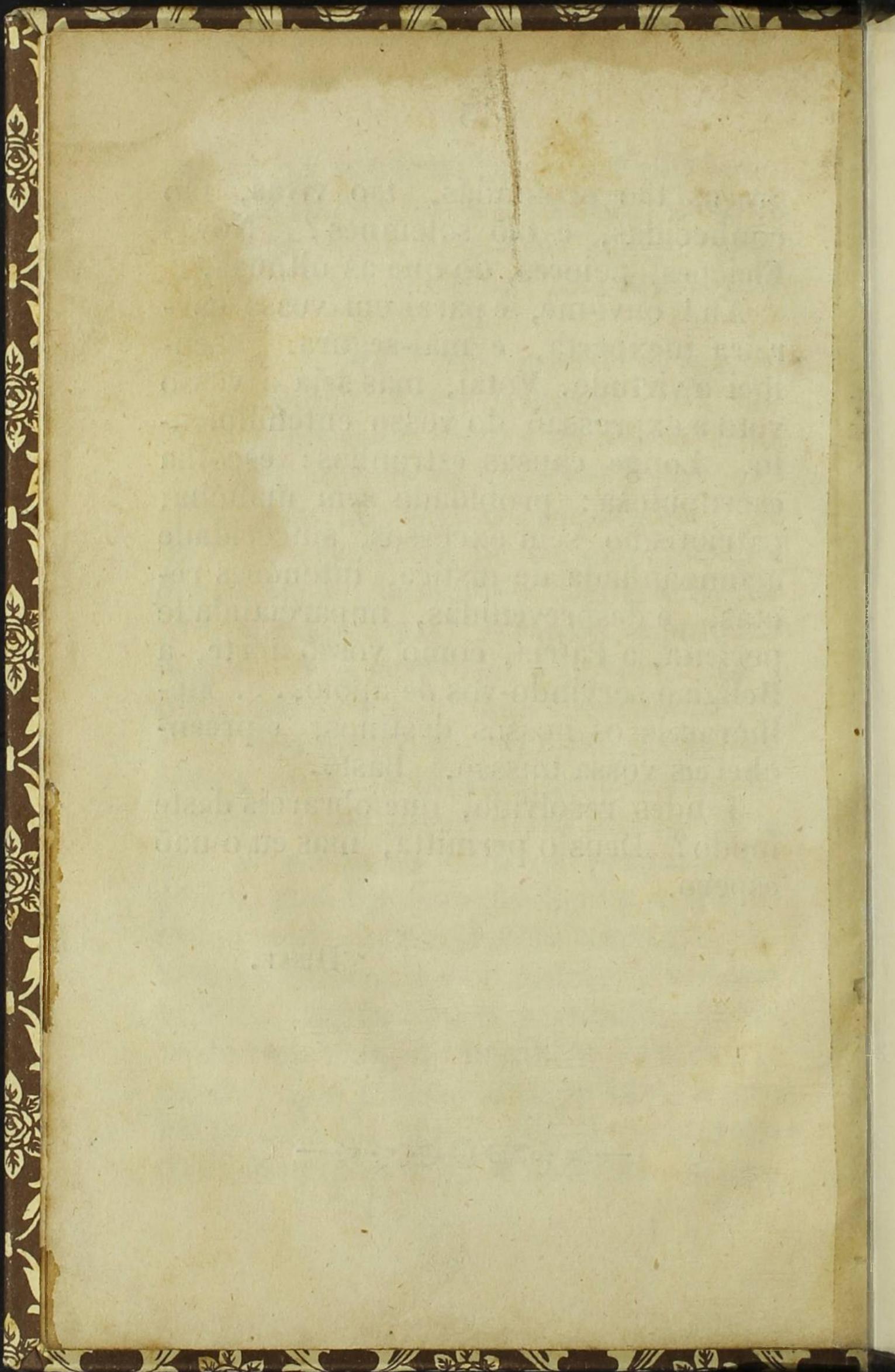
graças tão profundas, tão vivas, tão conhecidas, e tão solennes? Novas Eleições, peiores, do que as ultimas.

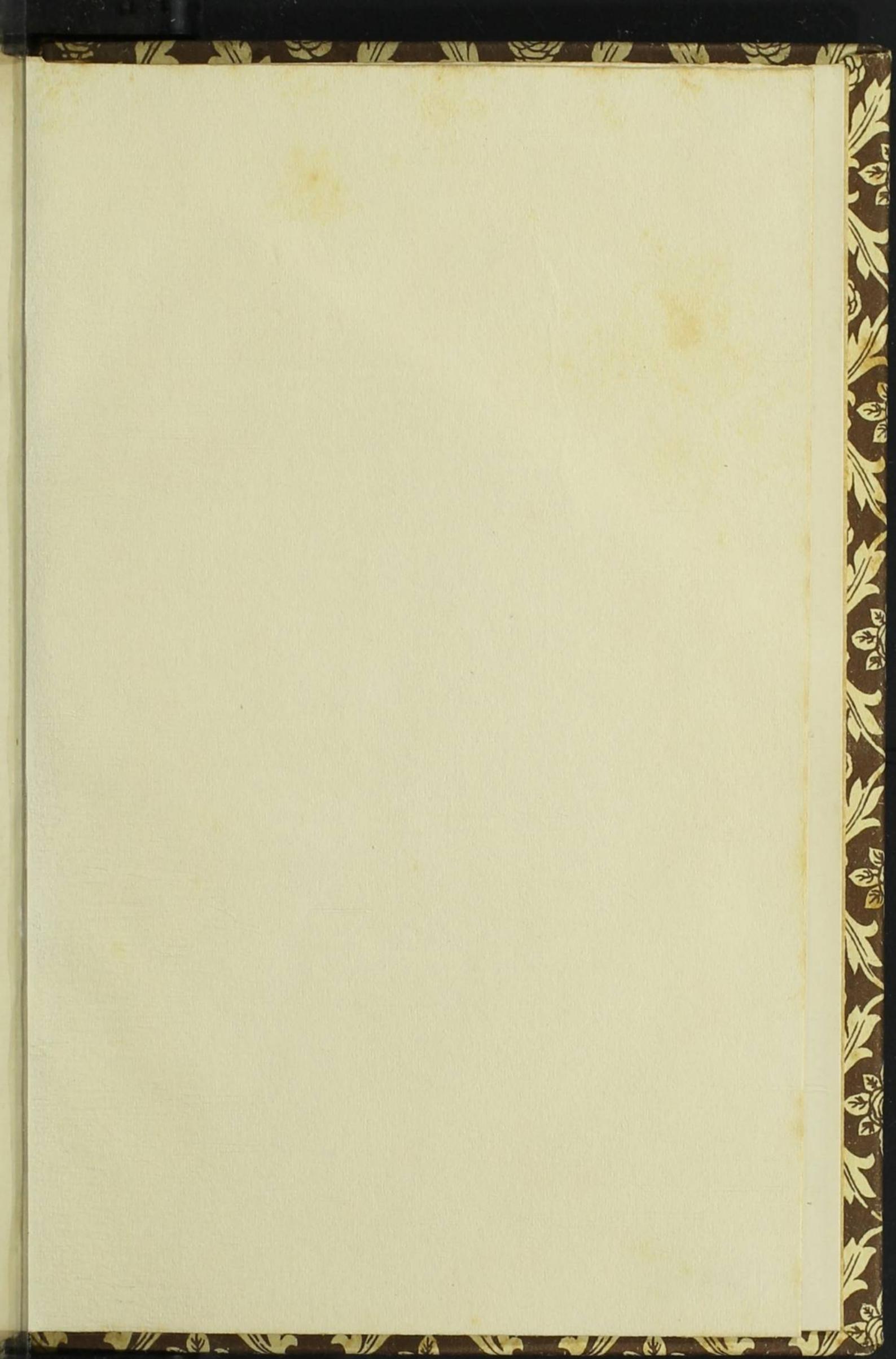
Ah! ouvi-me, e parai em vossa carreira inexperta, e mal-segura. Escolhei a virtude. Votai, mas seja o vosso voto a expressã do vosso entendimento. Longe causas estranhas: escolha escrupulosa: probidade sem mancha, patriotismo sem excessos, sinceridade acompanhada de justiça, intenções rectas, e desprevenidas, imparcialidade perfeita, a Patria, como vosso norte, a Religiaõ servindo-vos de apoio, . . . Melhorareis os nossos destinos, e preencheréis vossa missã. Basta.

Tendes resolvido, que obrareis deste modo? Deus o permitta, mas eu o não espero.

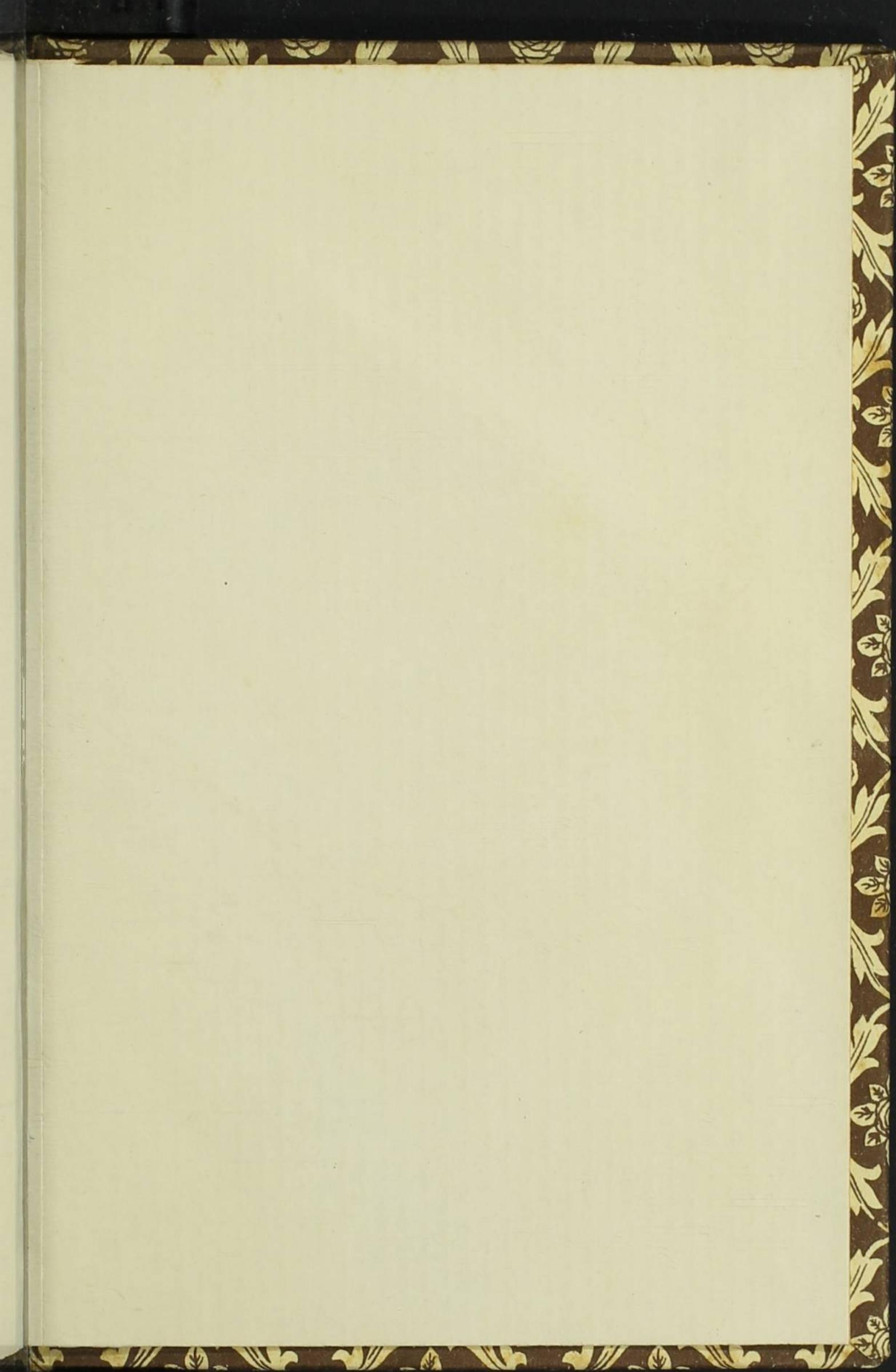
DISSE.







17569



ISL

